Acervo ISA

CEDI - P.I.B.
DATA 31/12/86
COD GMD09

DE ÍNDIO A URUBÚ ou a atual situação dos Guarani de Ibirama/SC

p/Ligia T.Lopes Simonian
Antropóloga/CTI/MIRAD

Uma comunidade de 51 famílias de Guarani (Mbyá) vive na Reserva Indígena de Ibirama. As primeiras famílias começaram a chegar em inícios da década de 50, e eram provenientes do Rio Grande do Sul. Posteriormente outras famílias vieram de Xanxerê/SC, ou de outras áreas indígenas do Sul do país. Desde então sua situação é de extrema dependência dos interesses Xokleng, cuja comunidade detém não apenas o direito de posse, mas também o domínio sobre a Reserva Indígena (Cf. LUSTOSA, 1978: 10). Neste sentido, em que pese os Guarani estarem ocupando uma área da Reserva Indígena em questão há mais de quatro décadas, os Xokleng ainda os consideram como meros visitantes, como alguém que está apenas "de passagem".

Os xokleng argumentam que"concederam direitos de ocupação aos Guarani. Sendo assim eles vêm utilizando uma pequena área no interior da Reserva Indígena, até pouco tempo bem isolada dos demais indígenas, estando a mesma localizada nas proximidades da Barra Deniken, na margem esquerda do Rio Itajaí do Norte. Nesta área a mata domina a paisagem, mas ante o contínuo processo de devastação (anteriormente acionado pela FUNAI, e no momento, por lideranças indígenas Xokleng e Kaingang), a ocupação Guarani já sofre ameaças.

Além dos efeitos da devastação, da qual em geral os Guarani não participam, eles ainda estão a enfrentar dificuldades em relação à própria possibilidade da continuidade de sua permanência na Reserva Indígena. Inclusive tem sido sugerido que os Xokleng poderão tentar retomar as terras aos Guarani, especialmente após a expropriação que sofreram de parte do DNOCS (Cf.WERNER et al, s./d.: 4). De fato, não só a área de ocupação Guarani se encontra ameaçada pelo processo de devastação (Cf.SIMONIAN, 1986, a: 2) acima indicado, mas também vem sendo objeto de expansão dos Xokleng e Kaingang, especialmente após a transferência do Posto Indígena da FUNAI e da conhecida aldeia da Sede do Posto, para a margem esquerda do Rio Itajaí do Norte.

Acervo ISA

Em termos de organização sócio-espacial os Guarani se encontram agrupados em duas aldeias ou toldos: Itopava e Tateto. Atualmente eles se encontram sob a liderança de um cacique e de um xamã. O cacique (chefe político) vem sendo questionado nos últimos tempos, principalmente por alguns indivíduos que estão lutando para terem direitos quanto ao abate de madeiras (além do sassafraz e dos palanques que os mesmo já vêm explorando) reconhecidos. O xamã, chefe religioso, vem liderando a resistência cultural e religiosa de seu povo.

Como em geral os Guarani não podem abater madeiras para comercializar, e como não recebem qualquer apoio de parte da FUNAI, em especial aquele apoio necessário para a realização de suas roças, esses indígenas lutam com dificuldades para suprirem suas necessidades básicas. A sua situação tem sido tão dramática neste sentido, que não só a escassez mas também a fome tem sido uma constante entre eles. E as contínuas cheias e prolongadas estiagens têm afetado os resultados do pouco que os Guarani conseguem realizar, em termos de roçados.

Nos últimos tempos, inclusive, os Guarani têm procurado algum apoio fora da esfera de ação da FUNAI, como fizeram junto ao Centro de Trabalho Indigenista (CTI/SP) e junto à Secretaria de Agricultura do Estado de Santa Catarina. O primeiro organismo conseguiu, em conjunto com o Projeto Kaiwoá-Nhandéva (PKN/MS), destinar algum recurso para que os Guarani pudessem plantar as sementes que conseguiram junto à referida Secretaria de Agricultura. Este recurso se constituiu basicamente em alimentos, o que foi distribuído a nível familiar (família elementar). Desse modo os Guarani puderam se

Acervo ISA

dedicar por mais dias aos trabalhos de preparação da terra, e da semeadura. Assim, que neste período deixaram de realizar trabalho assalariado para os demais indígenas da Reserva Indígena, destinando todo seu tempo disponível ao trabalho em suas próprias roças.

Por considerarem procedentes as reivindicações dos Guarani, o CTI/SP e o PKN/MS decidiram dar continuidade ao apoio alimentar, ao menos por mais duas safras, o que certamente propiciará uma melhora da qualidade de vida da população em questão. Mas para que tal ocorra, necessário se faz que as condições climáticas também sejam favoráveis. Só assim os Guarani poderão ter os recursos mínimos para superarem a sua atual condição de urubú, conforme expressão do próprio cacique. Ele tem afirmado que de fato "os Guarani vivem que nem urubú" -isto é, que comem um dia e passam três ou quatro sem comer.

Bibliografia citada

LUSTOSA, Caio.
1978, Inalienabilidade das Terras Indígenas. Parecer. Porto Alegre. Mimeo. 17 pgs.

SIMONIAN, Ligia T. Lopes.
1986- a. Sobre os impasses Guarani em Ibirama/SC e possíveis encaminhamentos. Informação Técnica nº 31. Brasília. Coordenadoria de Terras Indígenas MIRAD/ e Centro de Trabalho Indigenista/SP. Mimeo 7 pgs.

~~SIMONIAN, Ligia T. Lopes.~~
~~1986- b. Anotações de Campo.~~

WERNER, Dennis et al.
s.d. As enchentes e as barragens no Vale do Itajaí. Relatório parcial. Florianópolis. UFSC. Datil. 9 pgs.